



Oferecer assinatura

**ípsilon**

EXCLUSIVO

Oferecer artigo 6

POLÍTICA CULTURAL

DGArces: REDE alerta para “enorme razia” nos apoios bienais na área da dança

Resultados provisórios dos concursos apontam para a exclusão de estruturas históricas como a Companhia Clara Andermatt, entre outras.

Lusa

2 de Novembro de 2022, 13:06





A coreógrafa Clara Andermatt NUNO FERREIRA SANTOS



Ouçã este artigo aqui



1.0x

00:00

05:54

[Saber mais](#)

A REDE - Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea alertou esta quarta-feira para a “enorme razia” nos resultados do concurso (<https://www.publico.pt/2022/10/28/culturaipsilon/noticia/dgartes-ja-deliberou-tres-seis-concursos-programa-apoio-sustentado-2025792>) de apoio sustentado às artes 2023/2026 da área da dança, na modalidade bienal.

Em comunicado, a REDE refere que “os actuais resultados provisórios, em vez de beneficiarem novas estruturas, descontinuaram o apoio sustentado a cinco estruturas até agora apoiadas, entre as quais a Companhia Clara Andermatt (<https://www.publico.pt/2022/03/18/culturaipsilon/noticia/pantera-despedida-festa-1998971>), o Ballet Contemporâneo do Norte e a Kale - Armazém 22, assim como deixaram de fora sete estruturas elegíveis, entre as quais Agência 25, Pensamento Avulso, Produções Independentes e Associação Quorum Cultural”.

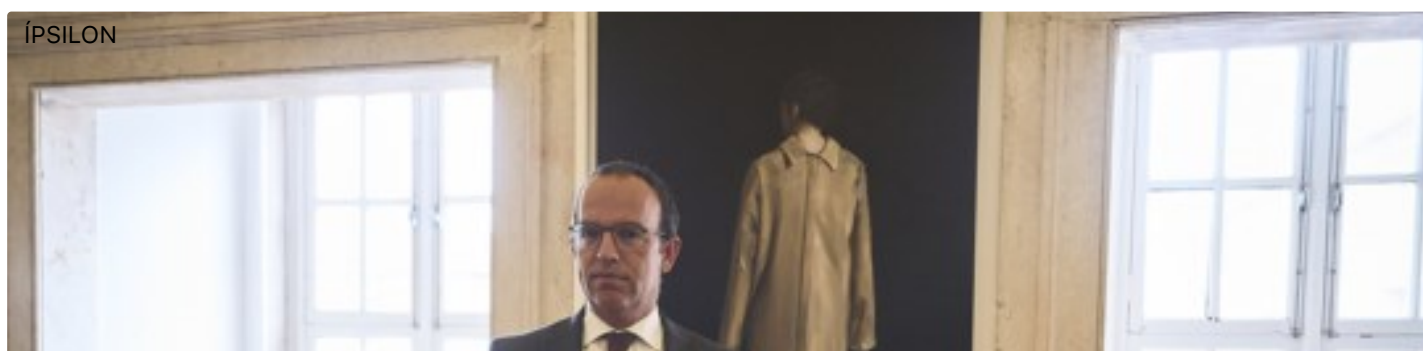
A Direcção-Geral das Artes (DGArtes) divulgou na sexta-feira os resultados provisórios dos concursos de apoio sustentado às artes nas áreas da dança, da música e ópera e de cruzamento disciplinar, circo e artes de rua, nas modalidades bienal (2023-2024) e quadrienal (2023-2026).

Segundo aquele organismo, os resultados foram comunicados às entidades escolhidas também na sexta-feira, seguindo-se agora um período de audiência de interessados.

Foi “sem surpresa, mas com total indignação”, que a REDE verificou “uma enorme razia nos resultados provisórios do Programa de Apoio Sustentado, Bienal - Dança - Criação, que prevêm apoio a apenas 38% das estruturas

candidatas (oito estruturas), a menor percentagem por área artística nos resultados até agora anunciados, abaixo dos bienais de 2020/2021 (com nove estruturas apoiadas, equivalente a 60%)”.

A REDE alega que “este cenário contradiz aquilo que a DGArtes e o Ministério da Cultura anunciaram e defenderam nas suas últimas intervenções, nomeadamente a quebra histórica com o subfinanciamento (<https://www.publico.pt/2022/10/22/culturaipsilon/entrevista/pedro-adao-silva-ha-corte-importante-subfinanciamento-cronico-cultura-2024884>) para as artes no país”.



“Mas parece ainda mais gritante na área da dança, quando observamos a disparidade entre o valor atribuído aos bienais nesta área face ao número de candidatos e face às outras áreas artísticas cujos resultados foram divulgados em simultâneo”, lê-se no comunicado.

A REDE questiona qual “a razão pela qual a dança é a área artística com menor dotação orçamental da DGArtes, apesar do seu crescimento exponencial”.

“Com o desinvestimento nestas estruturas que criam oportunidades de trabalho e futuro, aumenta também o fosso entre o ensino da dança e a realidade do que é o trabalho da dança em Portugal”, alerta.

Aquela associação recorda que já tinha alertado em Maio “para a disparidade entre os números dos apoios e as necessidades do sector”, identificando “problemas de subfinanciamento tanto dos bienais como dos quadrienais”.

“Apesar de a resposta da DGArtes ter desprezado a nossa argumentação - defendendo a fuga de estruturas para o Programa de Apoio em Programação, o que, obviamente, não aconteceu -, meses mais tarde foram anunciados reforços até então inimagináveis. No entanto, tais reforços foram surpreendentemente destinados apenas aos quadrienais (<https://www.publico.pt/2022/10/31/culturaipsilon/noticia/dgartes-plateia-menos-verbas-apoios-bienais-comprometem-estruturas-2026018>) e não de forma proporcional a todos os sustentados”, lembra a REDE.

Aos seis concursos do Programa de Apoio Sustentado estava alocado, quando abriram as candidaturas em Maio, um montante global de 81,3 milhões de euros. Mas, em Setembro, o ministro da Cultura anunciou que esse valor aumentaria (<https://www.publico.pt/2022/09/26/culturaipsilon/noticia/ministro-cultura-anuncia-reforco-789-milhoes-euros-apoios-quadrienais-202326-2021854>) para 148 milhões de euros (mais 79 milhões do que no ciclo anterior, o de 2018-2021).

No entanto, o reforço anunciado em Setembro beneficiou apenas a modalidade quadrienal dos concursos, porque, segundo Pedro Adão e Silva, houve “um grande movimento de candidaturas de bienais para quadrienais”.

A REDE salientou que a DGArtes conseguiu “o feito de aumentar o seu orçamento para apoios sustentados de forma ímpar na história recente, mas não é eficaz, justa, nem prudente na divisão dos recursos pelas respectivas áreas artísticas, revelando, ao invés, uma incoerência política na sua distribuição”.

“Com isto, em vez de se acrescentarem apoios à Dança, está-se apenas a substituir os que existiam”, considera a REDE, lembrando que no último ciclo de apoio (2018-2021) registaram-se 11 apoios quadrienais e 19 apoios bienais (dez em 2018-2019 e nove em 2020-2021), e no actual (2023-2026), cujos resultados provisórios foram agora anunciados, registaram-se 11 apoios quadrienais e oito apoios bienais (2023-2024).

“Não há nem pode haver crescimento algum na área da Dança! A única alteração em nove anos é a garantia de maior sustentabilidade para 11 estruturas de criação de dança que são apoiadas por quadrienal. Nos bienais saem uns, entram outros”, salienta a REDE.

Tendo em conta o “insuficiente montante de apoio disponível para o Programa de Apoio Sustentado bienal em Dança - Criação”, a REDE exige “um reforço de verba dos bienais proporcional às outras áreas, no valor global de três milhões de euros, para apoio às candidaturas não propostas a apoio, com pontuação acima de 70%, subindo os apoios da Dança para 31 apoiados (11 quadrienais e 20 bienais), investimento absolutamente essencial para a consolidação e desenvolvimento de todos estes importantes projectos no território e, conseqüentemente, um sinal político que reconhece que a criação artística nesta área carece brutalmente de incentivo estatal”.

Esta semana, a associação Plateia - Profissionais de Artes Cénicas já tinha alertado (<https://www.publico.pt/2022/10/31/culturaipsilon/noticia/dgarcas-plateia-menos-verbas-apoios-bienais-comprometem-estruturas-2026018>) que, com “muito menos verbas nas modalidades bienais” dos concursos de apoio sustentado às artes 2023/2026, “compromete-se o desenvolvimento das estruturas artísticas menos consolidadas - e tendencialmente mais precárias - e impede-se o acesso de muitas companhias aos apoios sustentados, pondo em causa o tão necessário crescimento do tecido artístico do país”.

SUBSCREVA A NOSSA NEWSLETTER O QUE (ÀS VEZES) LHE ESCAPA

OCASIONALMENTE

Os melhores trabalhos dos últimos dias. Para que nunca lhe escape nada.

Subscrever









Tomei conhecimento que as newsletter editoriais poderão conter publicidade.

OBRIGATÓRIO



*Abrir portas
onde se
erguem
muros*

Siga-nos

-  Newsletters
-  Alertas
-  Facebook
-  Twitter
-  Instagram
-  LinkedIn
-  Youtube
-  RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião
- Assinar

Informação legal

- Principais fluxos financeiros
- Estrutura accionista
- Regulamento de Comunicações de Infracções
- Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas

[Gerir cookies](#) | [Ajuda](#) | [Termos e condições](#) | [Política de privacidade](#)

© 2023 PÚBLICO Comunicação Social SA

EMAIL MARKETING POR

